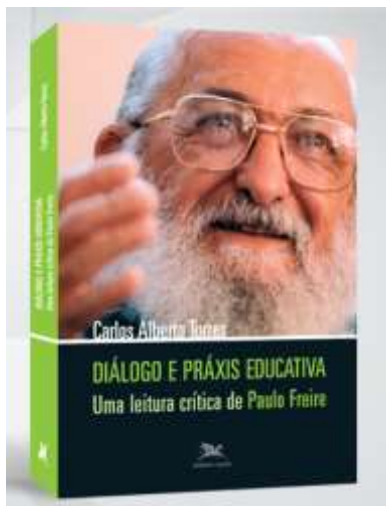

DIÁLOGO, PRÁXIS, CRÍTICA E(M) PAULO FREIRE: ESPERANÇA, AMOR, PROFETISMO, UTOPIA E LIBERTAÇÃO



Franciane Sousa Ladeira Aires^(*)

TORRES, Carlos Alberto. *Diálogo e Práxis Educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire*. Tradução de Mônica Mattar Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 368p.

Carlos Alberto Torres, argentino, fez doutorado em Stanford, nos Estados Unidos, e pós-doutorado na Universidade de Alberta, no Canadá. Considerado um dos mais reconhecidos especialistas na obra do educador brasileiro Paulo Freire. Hoje leciona na Universidade da Califórnia, em Los Angeles e coordena o Paulo Freire Institute, além de ser um dos criadores do Instituto Paulo Freire no Brasil. Foi um amigo afetivo crítico de Freire. É referência de estudos sobre a América Latina, com mais de cinquenta livros e com mais de uma centena de artigos. Diálogo e práxis são conceitos centrais nas belas análises feitas neste livro pelo autor.

Publicada em comemoração aos 50 anos de Angicos (RN), *Diálogo e Práxis Educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire* possibilita o contato com as principais perspectivas freireanas e relembra um sonho possível, das décadas de 60 e 70 do século passado: uma educação emancipadora. Contempla ainda textos prefaciados pelo diretor do Instituto Paulo Freire, Moacir Gadotti, a deputada federal Luiza Erundina, e o filósofo e educador Mario Sérgio Cortella. A obra é composta por três temas que se subdividem em partes, e estas, também divididas em seções.

O primeiro tema, Consciência e História: A Práxis Educativa de Paulo Freire – Antologia, se subdivide em duas partes: Consciência, História e Libertação: A Proposta Educativa de Paulo Freire e Textos Selecionados de Paulo Freire.

Nesta primeira parte, Carlos Alberto Torres discute sinteticamente e sistematicamente algumas ideias de Paulo Freire, perpassando três seções. A primeira abrange de forma macro a alfabetização problematizadora como uma prática educativa da conscientização e libertação na história para a transformação social. Na segunda seção, encontramos noções gerais da antropologia política de Freire sustentada pelas dimensões da consciência e da história. Na última seção desta

^(*) Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Integrante do Grupo de Estudos Críticos do Discurso Pedagógico (gecDip). Bolsista do PIPG-UFSJ.

parte, nos deparamos com as indicações práticas freireanas do método psicossocial de alfabetização problematizadora, em outras palavras, a metodologia da investigação temática (temas e palavras geradoras) baseada na epistemologia dialética e na teoria da práxis.

A segunda parte deste primeiro tema é contemplada por uma antologia de Paulo Freire. É dividida em quatro seções que trazem textos “informais” – trechos de uma carta, pronunciamentos em conferências e artigo –, mas recheados com vigor teológico, com a virtude da conscientização, com a rigorosidade, na compreensão freireana, e ao mesmo tempo com a abertura para novas experiências criadoras da investigação temática. Diálogos atuais com *amor verdadeiro, humildade e fé no homem*.

Todo este primeiro tema apresentado por Carlos Alberto Torres nos instiga a *alfabetizar conscientizando e conscientizar alfabetizando. Práxis e Humanização*. Somos convidados a *recuperar*, ou se já a tivermos que não a percamos, a *consciência na história* para seguirmos *construindo* e reconstruindo nossa *própria história (morrer e nascer de novo)* com a palavra *questionadora e pronunciativa (o que fazer de homem) do mundo e com o mundo*. Utopia: *denúncia e anúncio. Dialética da inquietude da paz*. Um chamamento para nossa saída de lugar de conforto para o descortinar da *coragem de correr o risco*.

Em *Diálogo com Paulo Freire*, o segundo tema, somos contemplados com uma belíssima introdução intitulada *Paulo Freire: Um Educador que Questiona a Pedagogia*. Torres nos possibilita uma aproximação mais vivaz com Freire ao copilar cinco entrevistas, apresentadas em ordem cronológica, entre os anos 1969 e 1975, de revistas especializadas de países como Uruguai, Venezuela, Argentina e Suíça. As entrevistas permitem que notemos a *honestidade intelectual*, o dinamismo, a evolução de pensamento, a abertura para a realidade do *pedagogo da consciência*, da práxis e da crítica; sem deixar de ser um pensamento influente para a práxis atual. “Nestas entrevistas, melhor do que em qualquer de suas obras, Freire manifesta seu pensamento político com a radicalidade a que nos acostumou” (p. 124) e recebe as críticas de seu pensamento como um desafio e não como uma ofensa, sendo ele mesmo seu maior crítico. Carlos Alberto Torres se torna o mediador do diálogo entre nós, leitores, e Paulo Freire. É possível perceber que as entrevistas nos envolvem surpreendentemente e profundamente, como se estivéssemos presente quando as mesmas aconteciam. No entanto, tais diálogos não nos dominam, pelo contrário, convidam que nossa consciência se liberte, que nossa teoria e prática permaneçam em unidade dialética e que possamos ser, ao estilo de Paulo Freire, educadores questionadores, homens de práxis.

O terceiro tema, *Leitura Crítica de Paulo Freire*, engloba, além de uma introdução, três partes. Na Introdução intitulada *Consciência e Ideologia: Introdução ao Pensamento de Paulo*

Freire, Carlos Alberto Torres nos apresenta a contribuição de Freire para o processo de libertação do povo latino-americano. Desnuda as etapas da evolução do pensamento freireano, além de elencar a dimensão teórica que permeia o pensamento de Freire – o sentido da filosofia, o sentido da pedagogia e o sentido da política – em relação à consciência e à ideologia, par dialético que se opõem e se completam constantemente, por onde tais sentidos se interconectam. As raízes cristãs permanentemente definem o estilo freireano como fonte de reflexão e ação. Nas palavras de Torres (p. 216): “Toda a produção intelectual de Freire está intimamente relacionada com sua visão teológica”. É *esperança, amor, profetismo, utopia e libertação*.

A primeira parte do terceiro tema, *Raízes Teóricas*, é uma compilação de artigos, de diversos autores, que desvelam esferas de influências ideológicas e postura religiosa, existencialista e política do pensamento freireano, a “grosso modo”, todavia sem serem monótonos e repetitivos, mas, sobretudo original, com caráter dialético.

Na segunda parte, *Indicações Metodológicas para uma Prática Dialética da Alfabetização Problemática*, são abordadas perspectivas de diferentes realidades socioculturais, ao mesmo tempo complementares, para a orientação e aplicação do método psicossocial de alfabetização. É uma leitura vivenciada na esperança que expressa uma riqueza plural de situações políticas e culturais da América Latina.

A Conscientização: Fenômeno Subjetivo do Processo Revolucionário? Contribuição para uma Discussão Crítica sobre Paulo Freire, terceira parte, é uma reunião de autores que criticam os objetivos, os conteúdos, o método ou a proposta de educação política. São discussões que visam buscar adequação aos conceitos de Freire para uma melhor prática transformadora, ou que duramente sugerem um antagonismo no pensamento freireano ao defini-lo como desenvolvimentista. Há ainda confrontos com o conceito de conscientização que mostram práticas de alfabetização frustradas, assim como há momentos muito críticos, polêmicos e até mesmo de reconceituação da educação libertadora. “Por isso, hoje, em pedagogia, pode-se estar com Freire ou contra Freire, mas não sem Freire.” (p.123).

As palavras, que ora descortinam o pensamento de Freire, ora o repudiam, nos situam Paulo Freire em sua práxis para que possamos trazê-lo para nossa vivência atual e, refletir, dialogar, inspirar, aprofundar, criar, transformar nossa pedagogia adormecida e inerte em uma pedagogia questionadora, dinâmica, utópica e humanizadora. “(...) Paulo Freire não perambula pelos caminhos da pedagogia como velho conservador de monumentos, mas como poeta que vê o inefável” (p. 220). Não é uma pedagogia mesquinha. É uma pedagogia da práxis, da alteridade, da transformação

do mundo e com o mundo. Não é algo dado e acabado, é denúncia e anúncio, ação e reflexão, libertação.

A obra busca despertar o nosso ser inacabado para o processo de conscientização de uma alfabetização para a liberdade, que possibilita o ser *oprimido* fazer a transformação, em constante diálogo e crítica com Paulo Freire. Não se trata de um manual de instruções para uma prática libertadora, visto que Paulo Freire nunca foi um doutrinador. É uma obra significativa, atual, moderna – por mais que expresse práticas dos anos 60 e 70 do século XX –, humanista e democrática. É uma obra eminentemente dialógica para a sociedade atual.

Uma obra de valor dialético e de um marco oportuno para a retomada de ideias de Paulo Freire para um Brasil, que há pouco, o recebeu como patrono da educação brasileira, mas que também estende cartazes o atacando com críticas que expressam uma *consciência ingênua*.

Neste sentido, a leitura de *Diálogo e Práxis Educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire* é recomendada para pesquisadores, educadores, estudiosos, enfim, para todos os cidadãos que desejam compreender, debater, refletir e dialogar sobre temas extremamente atuais do universo educacional, muito pertinentes para o processo de alfabetização problematizadora e educação política. É uma leitura contribuidora para a construção e transformação do *outro mundo possível* que cabe a quem se disponibiliza a refletir e buscar o *inédito viável*. É uma leitura convidativa e utópica para que possamos transformar nossa práxis por meio de pesquisa, alteridade, dialogicidade, fé e amor.

Finalmente, com esta obra, podemos amadurecer mais, sem dúvida alguma, para aceitar e até solicitar críticas na esfera da rigorosidade freireana. Que ela, então, não fique neutra nem oprimida em nossas consciências, mas que se torne diálogo e práxis.

Submetido em: junho de 2015
Aprovado em: setembro de 2015